



PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

VÊNETO TRANSPORTES LTDA.
CNPJ.57.894.016/0001-02

INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº.16/2025

SUMÁRIO

Descrição da edificação

- 1) Objetivos.
- 2) Descrição da edificação.
- 3) Localização.
- 4) Estrutura.
- 5) Dimensões.
- 6) Ocupação.
- 7) População.
- 8) Característica de funcionamento.
- 9) Pessoas portadoras de necessidades especiais.
- 10) Riscos específicos inerentes a atividades.
- 11) Recursos Humanos.
- 12) Sistemas de Segurança contra incêndios.
- 13) Rotas de fuga.

Procedimentos básicos de emergência contra incêndios

- 1) Alerta.
- 2) Análise da situação.
- 3) Apoio externos.
- 4) Primeiros Socorros e hospitais próximos.
- 5) Eliminar riscos.
- 6) Abandono de área.
- 7) Isolamento de área.
- 8) Confinamento do incêndio.
- 9) Combate ao incêndio.
- 10) Investigação.
- 11) Responsabilidade pelo Plano.

1 - Objetivo

- Com o Plano de Emergência, instrumento preventivo e operacional, pretende-se cumprir os seguintes objetivos:
 - a. Sensibilizar para a necessidade de adquirir conhecimentos e rotinas de autoproteção;
 - b. Sensibilizar e responsabilizar os empregados da Vêneto para o cumprimento de normas de segurança;
 - c. Conhecer os meios / condições de segurança existentes na Vêneto;

- d. Mobilizar e organizar os recursos da Vêneto, visando à atuação em caso de emergência;
- e. Limitar as consequências de possíveis acidentes;
- f. Informar e colaborar com as entidades operacionais de proteção civil;
- g. Verificar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação;
- h. Apresentar o plano de evacuação das instalações

2 - Descrição da edificação.

- Transportadora de Cargas em Geral.

3 - Localização

- Urbana
- Endereço: Empresa localizada a Alameda 3 Sargento Alcides de Oliveira, 549 – Pq Novo Mundo – São Paulo/SP – CEP: 02145-040.
- Característica da vizinhança: concentrações comerciais
- Distância do Corpo de Bombeiros mais próximo está a 2,2 km – Posto Vila Maria, Av. Dr. Benedito Estevam dos Santos;
- Meios de ajuda externa: Corpo de Bombeiros (fone 193) e Brigada de Incêndio da Empresa.

4 - Estrutura

- Estrutura portam-te (concreto, aço, madeira, outros): concreto.
- Estrutura de sustentação da cobertura (concreto, aço, madeira, outros): madeira
- Bomba de incêndio por elevação com capacidade de 18 m³

5 - Dimensões

- Área Total: 4.764m² – Altura 7,00 m

6 - Ocupação

- Plataforma e escritórios administrativos.

7 - População

- Administrativo: 30 pessoas
- Operacional: 55 pessoas
- Flutuante: 295 pessoas

8 - Característica de funcionamento:

- Horário área Administrativa – das 08:00 h as 12:00 h – 13:40 h as 18:00 h.
- Horário área Operacional – das 08:00 h as 12:00 h – 13:15 h as 18:00 h.
- Horário área Operacional – das 10:00 h as 13:15 – 14:30 h as 20:00 h.
- Horário área Patrimonial – Escala 12x36

9 – Orientação e Apoio para Atendimento as Pessoas com Deficiência.

Pessoas Cegas ou com Deficiência Visual

1. Quando relacionar-se com pessoas cegas ou com deficiência visual, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio. Caso seja necessária sua ajuda como guia, coloque a mão da pessoa no seu cotovelo dobrado ou em seu ombro, conforme a preferência da pessoa a ser guiada. Além disso, é sempre bom avisar antecipadamente a existência de degraus, escadas rolantes, pisos escorregadios, buracos e obstáculos durante o trajeto. Num corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, coloque o seu braço ou ombro para trás, de modo que a pessoa cega possa continuar seguindo você.
2. Para ajudar uma pessoa cega a sentar-se, você deve guiá-la até a cadeira e colocar a mão dela sobre o encosto, informando se esta tem braço ou não. Deixe que a pessoa se sente sozinha.
3. Ao explicar direções para uma pessoa cega, seja o mais claro e específico possível.
4. Algumas pessoas, sem perceber, falam em tom de voz mais alto quando conversam com pessoas cegas. A menos que a pessoa tenha, também, uma deficiência auditiva que justifique isso, não faz nenhum sentido gritar. Fale em tom de voz usual.
5. Ao responder perguntas a uma pessoa cega, evite fazê-lo com gestos, movimentos de cabeça ou apontando os lugares.
6. Quanto ao cão-guia, ele nunca deve ser distraído do seu dever de guia com afagos, alimentos etc. Lembre-se de que esse cão está trabalhando e tem a responsabilidade de guiar um dono que não enxerga.
7. No convívio social ou profissional, não exclua as pessoas com deficiência visual de qualquer atividade. Deixe que elas decidam como podem ou querem participar.
8. Fique à vontade para usar palavras como “veja” e “olhe”. As pessoas cegas as utilizam com naturalidade.
9. Sempre que se afastar, avise a pessoa cega, pois ela pode não perceber a sua saída.

Pessoas com Deficiência Física e Motora

1. Uma das coisas importantes a saber é que, para uma pessoa sentada, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, ao conversar por mais tempo que alguns minutos com uma pessoa em cadeira de rodas, sente-se, para que você e ela fiquem no mesmo nível.
2. A cadeira de rodas (assim como as bengalas e muletas) é parte do espaço corporal da pessoa, quase uma extensão do seu corpo. Agarrar ou apoiar-se nela é como fazê-lo em uma pessoa sentada numa cadeira comum.
3. Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão para a pessoa.
4. Quando estiver conduzindo uma cadeira de rodas e parar para conversar com alguém, lembre-se de virar a cadeira de frente para que a pessoa também possa participar da conversa.
5. Ao conduzir uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado. Preste atenção para não bater nas pessoas que caminham à frente. Para subir degraus, incline a cadeira para trás para levantar as rodinhas da frente e apoiá-las sobre a elevação. Para descer um degrau, é mais seguro fazê-lo de marcha à ré, sempre apoiando para que a descida seja sem solavancos.
6. Mantenha as muletas ou bengalas sempre próximas à pessoa com deficiência.

7. Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldades para andar, falar e podem fazer movimentos involuntários com pernas e braços. Se a pessoa tiver dificuldade na fala e você não compreender imediatamente o que ela está dizendo, peça para que repita. 8. Não se acanhe em usar palavras como “andar” e “correr”. As pessoas com deficiência física as empregam naturalmente. 9. Uma pessoa com paralisia cerebral tem uma lesão ocasionada antes, durante ou após o nascimento e, por isso, tem necessidades específicas: é muito importante respeitar o seu ritmo e ter atenção ao ouvi-lo, pois a maioria tem dificuldade na fala. 10. Paralisia cerebral e deficiência cognitiva ou intelectual não são a mesma coisa.

Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva

1. Não é correto dizer que alguém é surdo-mudo. Muitas pessoas surdas não falam porque não aprenderam a falar. Muitas fazem a leitura labial, outras usam a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
2. Quando quiser falar com uma pessoa surda, se ela não estiver prestando atenção em você, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço. Quando estiver conversando com uma pessoa surda, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere. Use a sua velocidade normal, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar. Use um tom de voz normal, a não ser que lhe peçam para falar mais alto. Não grite. Fale diretamente com a pessoa, não de lado ou atrás dela. Faça com que a sua boca esteja bem visível. Gesticular ou segurar algo em frente à boca torna impossível a leitura labial. Fique num lugar iluminado e evite ficar contra a luz, pois isso dificulta ver o seu rosto.
3. Se você souber alguma linguagem de sinais, tente usá-la. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas.
4. Seja expressivo ao falar. Como as pessoas surdas não podem ouvir mudanças sutis de tom de voz que indicam sentimentos, as expressões faciais, os gestos e o movimento do seu corpo serão excelentes indicações do que você quer dizer.
5. Enquanto estiver conversando, mantenha sempre contato visual. Se você desviar o olhar, a pessoa surda pode achar que a conversa terminou.
6. Nem sempre a pessoa surda tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, não se acanhe em pedir para que repita.
7. Se for necessário, comunique-se através de bilhetes. O método não é importante. O importante é a comunicação.
8. Quando a pessoa surda estiver acompanhada de um intérprete, dirija-se à pessoa surda, não ao intérprete.

Pessoas com Deficiência Intelectual

1. Você deve agir naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual. Trate-as com respeito e consideração. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente. Se for uma pessoa adulta, trate-a como tal. Não trate como criança aquelas pessoas que não o sejam.
2. Não as ignore. Cumprimente e despeça-se delas normalmente, como faria com qualquer pessoa. Dê atenção, converse e seja gentil.
3. Não superproteja. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário. Não subestime sua inteligência. As pessoas com deficiência intelectual podem levar mais tempo, mas adquirem habilidades intelectuais e sociais.
4. Lembre-se: o respeito está em primeiro lugar e só existe quando há troca de ideias, informações e manifestação de vontades. Por maior que seja a deficiência, lembre-se de que ali está uma pessoa.
5. Deficiência intelectual não deve ser confundida com doença mental. As pessoas com deficiência intelectual possuem deficit no desenvolvimento, enquanto que a doença mental se refere aos transtornos de ordem psicológica ou psiquiátrica.

10 - RISCO ESPECÍFICOS INERENTES À ATIVIDADE:

- Incêndio
- Produtos Químico

RECURSOS HUMANOS

- A unidade consta com 12 brigadistas
- Certificado de participação do curso.

CONTROLES DO PROGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO

- Reuniões ordinárias, devem ser realizadas reuniões semestrais com os membros da brigada, com registro em ata, onde serão discutidos os seguintes assuntos
- Funções de cada membro da brigada dentro do plano;
- Condições de uso dos equipamentos de combate a incêndio;

PLANO DE ABANDONO 2024 / 2027

- Apresentação de problemas relacionados à prevenção de incêndios encontrados nas inspeções para que sejam feitas propostas corretivas;
- Atualização das técnicas e táticas de combate a incêndio;
- Alterações ou mudanças do efetivo da brigada;
- Outros assuntos de interesse.

Recursos materiais:

- Extintores de incêndio portáteis;
- Sistema de hidrantes;
- Iluminação de emergência
- alarme de incêndio (central na portaria).

Procedimentos básicos de emergência contra incêndios

Alerta

- Ao ser detectado um princípio de incêndio, o alarme de incêndio será acionado por meio de botoeira, tipo quebra vidro, localizadas em cada setor da empresa. Deve-se ligar para o Corpo de Bombeiros (Fone 193).

Análise da situação

- Após identificação do andar sinistrado (pelo painel da central) localizado na portaria, o alarme deve ser desligado e o brigadista deve comparecer ao local para análise final da emergência.

Apoio externo

- Um brigadista deve acionar o Corpo de Bombeiros dando as seguintes informações:

- a) nome e número do telefone utilizado;
- b) Endereço;
- c) Tendo como ponto de referência a Posto Polícia – 90DP;
- d) Característica do incêndio;
- e) Quantidade e estado das eventuais vítimas.

Primeiros socorros e hospitais próximos

- Os primeiros socorros devem ser prestados às eventuais vítimas, conforme treinamentos específicos dado aos brigadistas. Em caso de necessidade encaminhar ao Hospital Nossa Senhora do Rosário, localizado na Rua Dr Edson de Melo, 357 – Vila Maria – São Paulo/SP.

Eliminar riscos

- Caso necessário, deve ser providenciado o corte da energia elétrica (parcial ou total) e o fechamento das válvulas das tubulações. O corte geral deve ser executado pelo pessoal da manutenção, que deve estar à disposição do Chefe da Brigada.

ABANDONO DE ÁREA

- ORGANIZAÇÃO DA EVACUAÇÃO

Em caso de incêndio perante uma situação de emergência, cada Brigadista, abaixo indicado, terá o seguinte procedimento:

EMPREGADOS

- Aciona o alarme

Coordenador Geral da Brigada

- Responsabilizar-se-á por todo o abandono;
Acompanhar o treinamento da Brigada de Incêndio;
Fiscalizar a inspeção e manutenção dos equipamentos de Prevenção e Combate a Incêndios
- Participar da seleção dos colaboradores que irão compor a Brigada de Incêndio;

PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

- Após Análise da situação, acionar os sistemas externos de apoio (em caso de sinistro): O Corpo de Bombeiros e Resgate. Polícia Militar, Eletropaulo, Sabesp, etc;
- Planejar, elaborar e controlar o plano de Prevenção e Emergências;
- Assessorar a compra de equipamentos de proteção contra incêndios para a execução das missões da Brigada;
- Fiscalizar a aplicação dos exercícios simulados: abandono do prédio e salvamento;
- Elaborar relatório sobre as condições de segurança contra incêndio e também sobre ocorrência e atividades da Brigada.

PLANO DE ABANDONO

- Líder da Brigada
- Atuar em sinistro, coordenando e comandando todos os brigadistas, no combate ao fogo; Receber e cumprir as orientações do coordenador da Brigada e transmiti-las aos seus liderados;
- Inspeccionar os equipamentos de combate a incêndio do seu setor;
- Fornecer dados para confecção de relatórios;
- Reunir os componentes da Brigada para as instruções e avaliar as condições dos equipamentos de incêndio;
- Será o responsável por desligar a força geral de todo setor e acionar o alarme de incêndio. Determinar o início do abandono;
- Controlar a saída de todos os andares;
- Liberar ou não o retorno das pessoas à edificação após ter sido debelado o sinistro.

Brigadistas

- Ao ouvir o alarme, deve assumir o local pré-determinado e iniciará a saída ou descida organizada;
- Determinará a velocidade da saída;
- Deve ajudar a manter a calma e ordem do seu grupo;
- É o último componente da Brigada, responsável por ajudar na conferência do pessoal;
- Auxilia na organização para evitar flutuação da fila;
- Responsável pelo fechamento das portas que ficarem para trás;
- Não deve permitir espaçamento, algazarras, conversas em demasia ou retardar a saída;
- Auxiliar as pessoas em caso de acidentes ou mal súbitas;

- Será o responsável por iniciar o combate ao princípio de incêndio, utilizando os extintores;
- Será o responsável por combater o incêndio até a chegada dos bombeiros, formando uma linha de ataque ao fogo com 3 (três) brigadistas para utilizar hidrante;
- 1º brigadista da linha de ataque deverá lançar a mangueira e conectá-la no registro do hidrante, abrir o registro e liberar a água;
- 2º brigadista pega o esguicho e corre para ponta e conecta o esguicho na mangueira, aguardar o brigadista nº1 abrir o registro, ficando na posição de ataque;
- 3º brigadista corre para auxiliar o brigadista nº2;
- 1º brigadista após abrir o registro corre para auxiliar na linha de ataque ao fogo;
- Após controlar a situação o brigadista nº1 fecha o registro.

Isolamento de área

- A área sinistrada deve ser isolada fisicamente, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

Confinamento do Incêndio

- O incêndio deve ser confinado de modo a evitar a sua propagação e consequências.

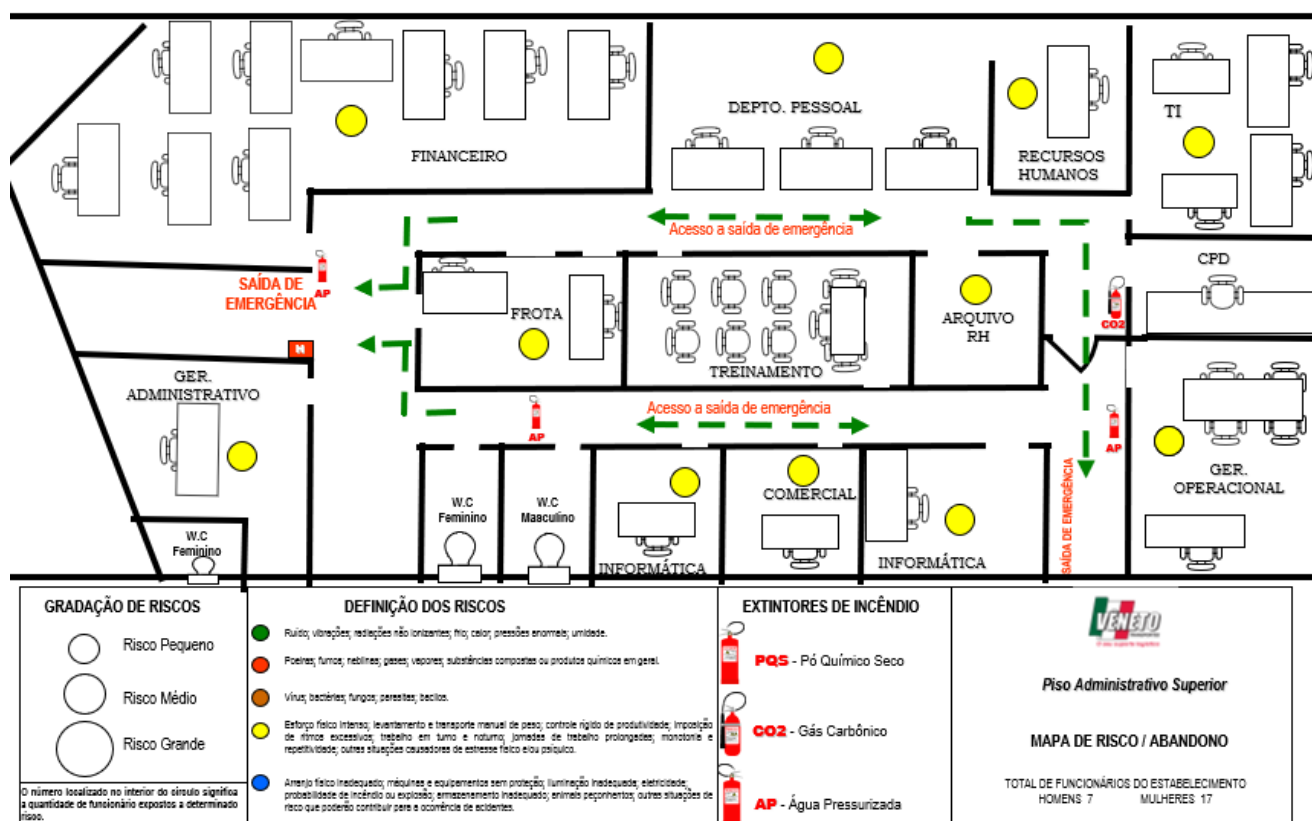
Combate ao incêndio

- Os demais Brigadistas devem iniciar, se necessário e/ou possível, o combate ao fogo sob comando de Brigadistas Profissional, podendo ser auxiliados por outros ocupantes do andar, desde que devidamente treinados, capacitados e protegidos. O Combate ao incêndio deve ser efetuado conforme treinamento específico dado aos Brigadistas.

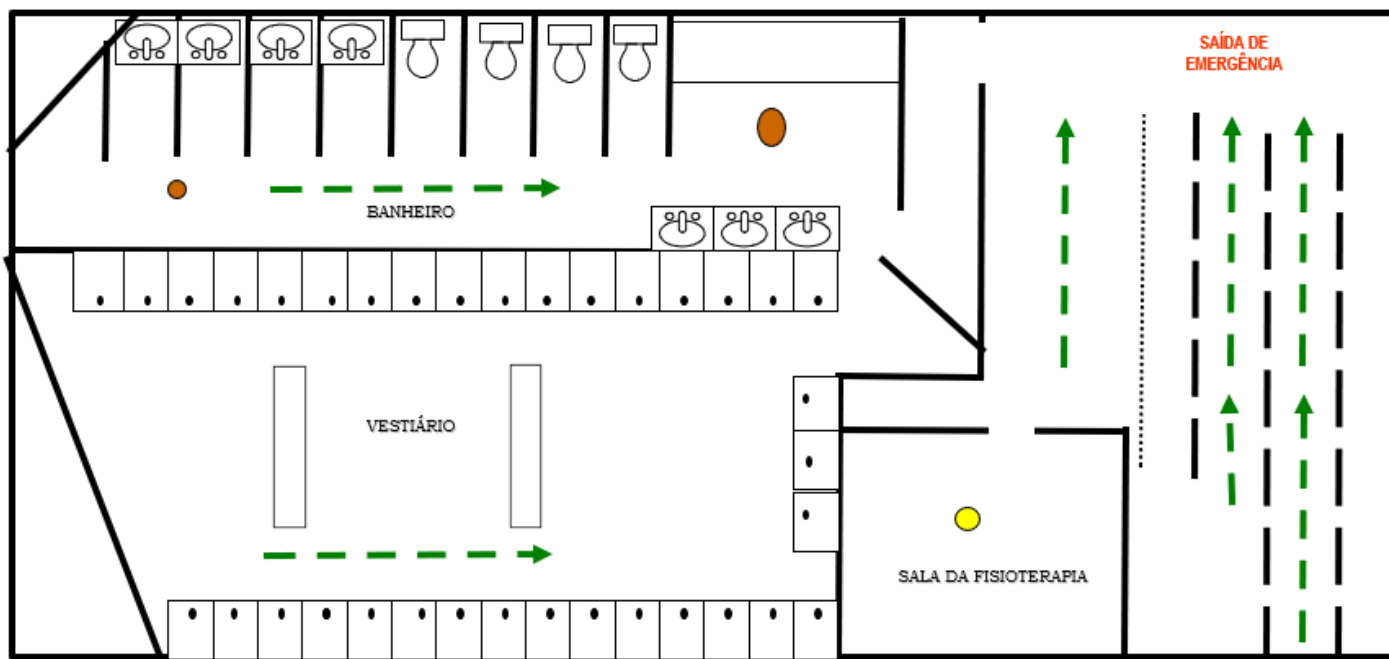
Investigação

- Após o controle total de emergência e a volta à normalidade, incluindo a liberação do condomínio pelas autoridades, o Chefe da Brigada deve iniciar o processo de investigação e elaborar o RQ.54 (análise de acidente e incidente), sobre o sinistro e as ações de controle, para as devidas providências e/ou investigação.

PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

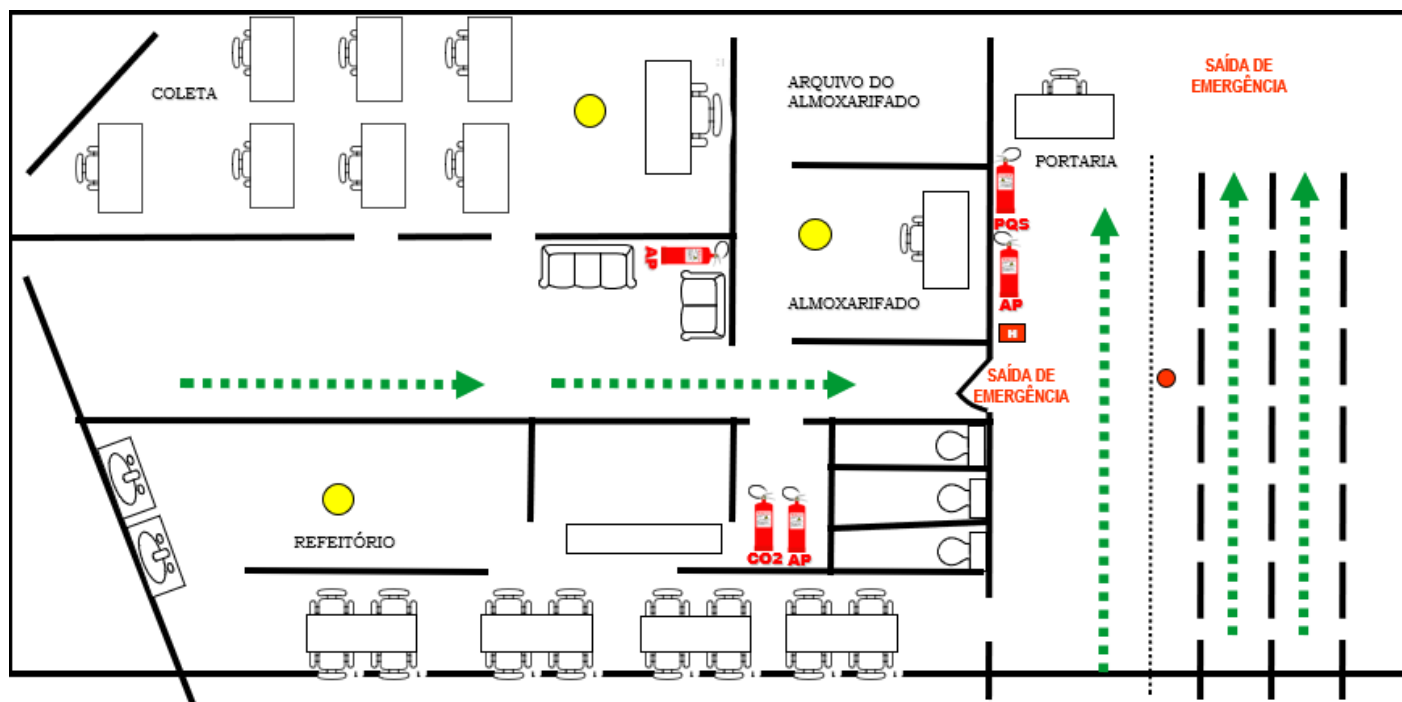


PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

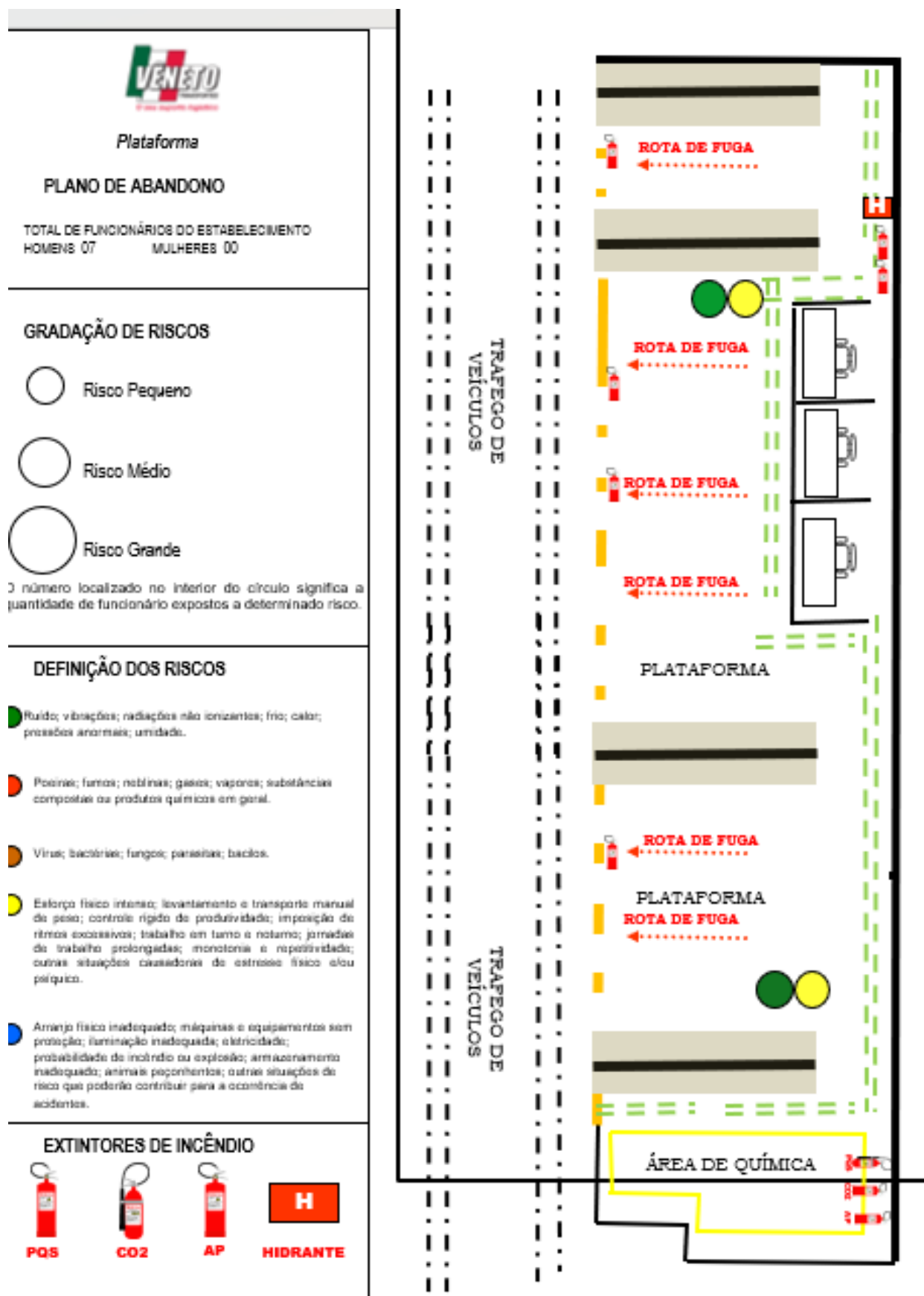


GRADAÇÃO DE RISCOS	DEFINIÇÃO DOS RISCOS	EXTINTORES DE INCÊNDIO	
 Risco Pequeno  Risco Médio  Risco Grande	 Ruído; vibrações; radiações não ionizantes; frio; calor; pressões anormais; umidade.  Poeiras; fumos; neblinas; gases; vapores; substâncias compostas ou produtos químicos em geral.  Vírus; bactérias; fungos; parasitas; bécios.  Esforço físico intenso; levantamento e transporte manual de peso; controle rígido de produtividade; imposição de ritmos excessivos; trabalho em turno e noturno; jornadas de trabalho prolongadas; monotonia e repetitividade; outras situações causadoras de estresse físico e/ou psíquico.  Ambiente físico inadequado; máquinas e equipamentos sem proteção; iluminação inadequada; eletricidade; possibilidade de incêndio ou explosão; empacotamento inadequado; animais peçonhentos; outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.	 PQS - Pó Químico Seco  CO2 - Gás Carbônico  AP - Água Pressurizada	 Piso Administrativo Inferior PLANO DE ABANDONO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO ESTABELECIMENTO HOMENS 01 MULHERES 03

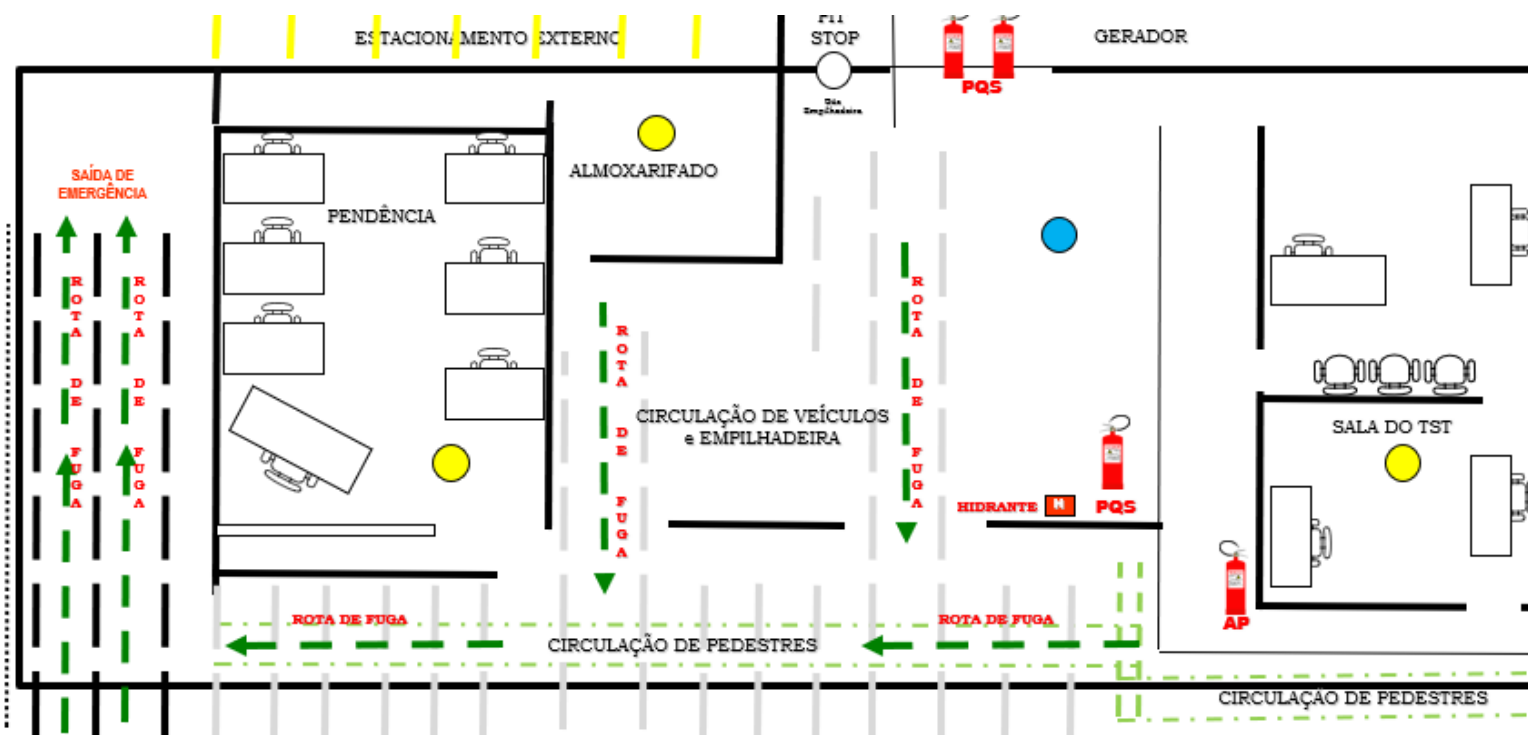
PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO



GRADUAÇÃO DE RISCOS	DEFINIÇÃO DOS RISCOS	EXTINTORES DE INCÊNDIO	
○ Risco Pequeno ○ Risco Médio ○ Risco Grande O número localizado no interior do círculo significa a quantidade de funcionários expostos a determinado risco.	● Ruído, vibrações, radiações não ionizantes, frio, calor, pressões anormais, umidade. ● Poeiras, fumos, neblinas, gases, vapores, substâncias compostas ou produtos químicos em geral. ● Vírus, bactérias, fungos, parasitas, tecidos. ● Esforço físico intenso; levantamento e transporte manual de peso; controle rígido de produtividade; imposição de ritmos excessivos; trabalho em turno e noturno; jornadas de trabalho prolongadas; monotonia e repetitividade; outras situações causadoras de estresse físico e/ou psíquico. ● Ambiente físico inadequado; máquinas e equipamentos sem proteção; iluminação inadequada; eletricidade; probabilidade de incêndio ou explosão; armazenamento inadequado; animais peçonhentos; outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.	● PQS - Pó Químico Seco ● CO2 - Gás Carbônico ● AP - Água Pressurizada	 Piso Administrativo Inferior PLANO DE ABANDONO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS DO ESTABELECIMENTO HOMENS 01 MULHERES 05



PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO



GRADUAÇÃO DE RISCOS

-  Risco Pequeno
-  Risco Médio
-  Risco Grande

O número localizado no interior do círculo significa a quantidade de funcionários expostos a determinado risco.

DEFINIÇÃO DOS RISCOS

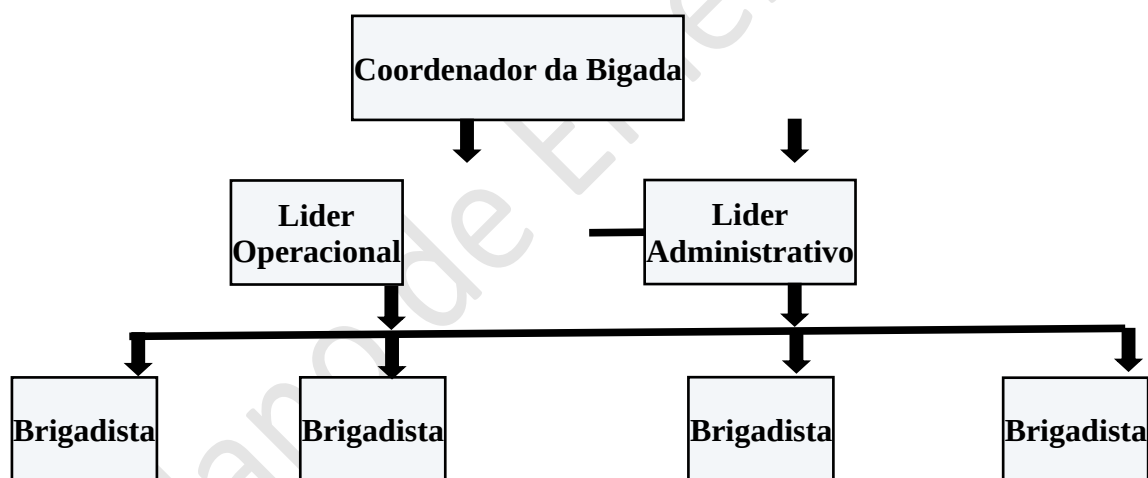
-  Ruído; vibrações; radiações não ionizantes; frio; calor; pressões anormais; umidade.
-  Poeiras; fumos; neblinas; gases; vapores; substâncias compostas ou produtos químicos em geral.
-  Vírus; bactérias; fungos; parasitas; bécios.
-  Esforço físico intenso; levantamento e transporte manual de peso; controle rígido de produtividade; imposição de ritmos excessivos; trabalho em turno e noturno; jornadas de trabalho prolongadas; monotonia e repetitividade; outras situações causadoras de estresse físico e/ou psíquico.
-  Ambiente físico inadequado; máquinas e equipamentos sem proteção; iluminação inadequada; eletricidade; probabilidade de incêndio ou explosão; armazenamento inadequado; animais peçonhentos; outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO

-  **H** - Hidrante
-  **PQS** - Pó Químico Seco
-  **CO2** - Gás Carbônico
-  **AP** - Água Pressurizada

Fluxograma de procedimento de emergência contra incêndio

Organograma da brigada



Quando da situação de sinistro, na SAÍDA 1, deverá ser imediatamente bloqueado o fluxo de veículos na Alameda 3 Sargento Alcides de Oliveira, 549 – Pq Novo Mundo – São Paulo/SP, devesse imediatamente serem aberto pela equipe de segurança patrimonial para que as pessoas possam sair do pátio interno o mais breve possível.

São Paulo, 05 de julho de 2024

Marli Ferreira Lima
Gerente

Responsável pela elaboração

Aparecido de Souza
Técnico em Segurança do Trabalho
Bombeiro Civil
DRT/SP 007473.0